

ATA DE CONSTITUIÇÃO DO FÓRUM DE COMBATE À CORRUPÇÃO DE ALAGOAS - FOCCO/AL

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de 2008, às 09h., na Procuradoria-Geral de Justiça do Estado de Alagoas, situada à Rua Pedro Jorge Melo e Silva, nº 79, Poço, Maceió/AL, reuniram-se os representantes dos órgãos públicos e das entidades representativas da sociedade civil organizada, indicados na lista de presença anexa, além das pessoas físicas que aqui compareceram com a finalidade da constituição do Fórum de Combate à Corrupção de Alagoas, órgão colegiado de caráter permanente, que terá como objetivo discutir com a sociedade local as formas, percepção e mecanismos de monitoramento da corrupção no âmbito do Estado de Alagoas, formular planos estaduais de combate à corrupção, bem como diretrizes e estratégias de prevenção e repressão a essas práticas ilícitas. Sem prejuízo da ulterior participação de outros órgãos e entidade que aqui não puderam se fazer presentes, bem como da elaboração de outras propostas correlatas aos objetivos acima identificados. Aberta a reunião pelo Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral de Justiça do Estado de Alagoas, Dr. Coaracy Fonseca, este cumprimentou as autoridades presentes e se pronunciou sobre o atual empenho da sociedade alagoana no combate à corrupção, parabenizou a iniciativa de criação do Fórum de Combate à Corrupção de Alagoas e explanou sobre os problemas trazidos pela corrupção ao nosso Estado, como falta de recursos para as políticas básicas, como saúde, educação, assistência, combate à violência etc., passando a seguir a palavra ao Excelentíssimo Promotor de Justiça, Dr. Ubirajara Ramos, para a coordenação dos trabalhos. Este se manifestou inicialmente acerca da participação do Ministério Público Estadual, da Controladoria-Geral da União em Alagoas, da Delegacia da Receita Federal em Alagoas, do Ministério Público Federal em Alagoas e do Instituto Sílvio Vianna na iniciativa de criação do presente Fórum, que surgiu durante as reuniões do FACOND – Fórum Alagoano de Conselhos de Direitos – com os objetivos já acima elencados, elucidou que o Fórum não tem objetivos políticos partidários e sim o de facilitar a fiscalização dos recursos públicos, prestar apoio aos Conselhos de Direitos com informações úteis à sua atuação, fazer palestras, seminários, encontros para discussão de temas relacionados ao combate à corrupção, com a sociedade, promover o estreitamento das relações entre os órgãos responsáveis pela fiscalização dos recursos públicos, receber denúncias e fazer seus encaminhamentos, entre outros. Passada a palavra ao representante do Ministério Público Federal de Alagoas, Dr. Paulo Roberto Olegário de Souza, que falou acerca da importância dos órgãos estatais no combate real a corrupção, colocando o Ministério Público Federal à total disposição do Fórum no combate à corrupção no Estado de Alagoas. Passada a palavra ao representante da Arquidiocese de Maceió, Con. Henrique Soares, que se manifestou no sentido de que o Fórum deverá ter também sentido educativo, não apenas um apelo direto à sociedade, devendo haver controle, debate de idéias e punição, devendo estar atento aos órgãos competentes ao combate à corrupção, juntamente com a educação da população neste sentido. Passada a palavra ao Dr. Arnaldo Gomes Flores, representante da Controladoria-Geral da União no Estado de Alagoas, para sua apresentação sobre os objetivos do Fórum, explanou que os objetivos do Fórum são: 1. Conscientizar a sociedade das práticas de corrupção e os malefícios que os desvios de recursos públicos causam em nosso país, através de ajuda de campanhas publicitárias. 2. Despertar e mobilizar as pessoas e entidades da sociedade civil organizada para fiscalização da aplicação dos recursos públicos, estimulando-os a levar ao conhecimento dos órgãos

públicos as práticas irregulares da administração pública de que tiverem conhecimento. 3. Reforçar a atuação dos órgãos de controle social do poder público, instituições estas que têm competência para acompanhar e definir as prioridades nos gastos realizados na administração pública. 4. Aproximar os órgãos públicos que apresentam entre seus objetivos a fiscalização do dinheiro público ou a investigação relativa aos desvios de recursos públicos, a fim de que se possa otimizar e acelerar as investigações. Passada a palavra ao Dr. Edmundo Tojal, Delegado-Adjunto da Receita Federal em Alagoas, que se pronunciou sobre a forma como a Receita Federal pode contribuir com os trabalhos do Fórum, no âmbito do programa nacional de educação fiscal, bem como agilização do fornecimento de informação ao Judiciário e ao Ministério Público. Passada a palavra ao Professor Pedro Guido, representante do Instituto Sílvio Vianna, explanou sobre a responsabilidade que a classe média tem de promover uma revolução e que é necessária uma auto-crítica, ou a classe média se mobiliza, ou não há solução, que, como disse o Dr. Paulo Olegário, não podemos transferir a nossa responsabilidade para a sociedade. Temos que capacitá-la, sim, mas não devemos deixá-la carregar o piano sozinha. O Dr. Ubirajara voltou a falar esclarecendo o item 3 da pauta da reunião, dizendo que é para os presentes se expressarem dando sua opinião sobre a criação da Fórum, suas atividades no combate à corrupção e se querem participar do mesmo. Passada a palavra ao Sr. Wellington Moura Galvão, Presidente do Sindicato dos Médicos, este ressaltou que o Fórum não tem intenções político-partidárias, que isso indica uma luz, ou melhor, um refletor no fim do túnel, esclarecendo da importância da participação de todas as entidades no Fórum. Passada a palavra ao Procurador-chefe da República em Alagoas, Paulo Roberto Olegário, sugeriu um projeto de visitas às escolas de ensino médio apresentando o Fórum; reuniões periódicas com os participantes do Fórum para a apresentação de seus funcionários, apresentando o tipo de trabalho que realizam e mostrar de que forma pode contribuir no combate à corrupção, apresentando seus bancos de dados no sentido de comunicação e acesso às informações neles contidas, a possibilidade de constituição de forças tarefas para os trabalhos de combate à corrupção, a contribuição do Ministério Público Federal, disponibilizando a assessoria de comunicação, para abrir caminho de comunicação com a sociedade. Passada a palavra ao representante do Sindicato dos Trabalhadores do Tribunal de Contas, Sr. Luiz Carlos Belo, que sugeriu o repensamento dos Tribunais de Contas, que deixaram de ser órgão técnico para ser órgão político, como a forma de provimento e vitaliciedade dos conselheiros. Passada a palavra ao representante do Tribunal de Contas da União, Sr. João Walraven Junior, este sugere a integração entre os órgãos de controle, interação para melhor conhecimento de como atua cada entidade, facilitando o trabalho em conjunto, oferecendo suporte para integração dos órgãos de controle. Passada a palavra ao Sr. Alexandre Lages Cavalcante, da Controladoria-Geral do Estado de Alagoas, este sugeriu ampliar o raio de atuação das entidades, com treinamento para combate efetivo à corrupção, sugeriu criação de portais de transparências das entidades públicas. Passada a palavra ao Sr. André Luiz Fernandes Mascarenhas, representante do Banco do Brasil, que sugeriu o combate efetivo à lavagem de dinheiro, informação de origem e destino dos recursos públicos, criação de licitações eletrônicas nos entes públicos, colocando o Banco do Brasil à disposição do Fórum de Combate à Corrupção. Passada a palavra ao Sr. Antônio Fernando da Silva, Coordenador do Comitê Estadual de Combate à Corrupção Eleitoral, põe o comitê à disposição do Fórum. Passada a palavra a Sra. Lenilda Lima da Silva, representante da CUT, pôs a Central Única dos Trabalhadores à disposição dos trabalhos deste Fórum. Passada a palavra ao Dr. Paulo Breda, da OAB / Alagoas, o mesmo traz o apoio da OAB ao Fórum, confirmando sua participação no mesmo. Sugeriu a educação da sociedade sobre combate à corrupção. Passada a palavra à Sra. Silvia de

Souza Campos, representante da Federação das Pestalozzi, sugeriu a criação de mecanismos de punição, articulando o fórum para assuntos jurídicos. Passada a palavra ao Sr. Gilberto Magalhães Occhi, superintendente da Caixa Econômica Federal, sugeriu a otimização dos recursos públicos, informando o efetivo acompanhamento da CEF no superfaturamento de preços de licitações públicas e utilização dos sistemas internos da Caixa na prevenção à lavagem de dinheiro. Passada a palavra a Sra. Helenice Balbino, representante do SINTEAL (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas), esta citou a disponibilização do espaço escolar para divulgação do tema “corrupção”, em sala de aula. Passada a palavra a Sra. Maria Célia Borges de Freitas, do Sindicato dos Servidores da Barra de São Miguel / AL, esta sugeriu a visita ao interior do estado em busca de fatos ligados à corrupção, bem como a luta no sentido de que funcionários públicos de cargos de gerência sejam servidores efetivos de carreira. Passada a palavra ao Sr. Ricardo Rodrigues, representante do Sindicato dos Jornalistas, este colocou o sindicato à disposição do fórum para divulgação de suas ações e manifestou o interesse do Sindicato em participar do Fórum. Passada a palavra ao Sr. Arnaldo Gomes Flores, este agradeceu aos participantes do debate e passou a palavra para o Dr. Ubirajara para continuação dos trabalhos. Com a palavra, o Dr. Ubirajara Ramos informou que ia passar para o item 4 da pauta, ou seja: a aprovação da criação do Fórum, perguntando, de imediato, se algum dos presentes era contra a criação do fórum, não havendo quem se manifestasse nesse sentido, sendo a criação do Fórum de Combate à Corrupção de Alagoas aprovada por Unanimidade. Passada a palavra ao Prof. Pedro Guido, este se manifestou sobre a nomenclatura que terá o presente Fórum, sugeriu o nome Fórum Alagoano de Combate à Corrupção, com a sigla: FOCCO/AL, em seguida o Dr. Ubirajara disse que o nome Fórum de Combate à Corrupção de Alagoas se coadunava melhor com a sigla FOCCO/AL, no que teve o apoio da Jornalista Luiza Barreiros, assessora de comunicação do Ministério Público Federal, que disse que para efeito de divulgação junto à população a leitura de FOCCO/AL ficaria melhor com a segunda sugestão, sendo o nome FÓRUM DE COMBATE À CORRUPÇÃO DE ALAGOAS – FOCCO/AL aprovado por maioria. Foi aprovado que somente as Instituições com representantes presentes nesta solenidade de criação do fórum serão considerados membros fundadores do mesmo, conforme abaixo assinados. Finda a reunião o Dr. Ubirajara agendou a próxima reunião do FOCCO/AL, para o dia 18 de dezembro de 2008 (Quinta-Feira), às 09h, no mesmo local (auditório da Procuradoria -Geral de Justiça do Estado de Alagoas), ficando, desde já, todos comprometidos em comparecer, independentemente de posterior convite, onde será aprovada esta Ata, discutido e aprovado o Termo de Compromisso a ser assinado por todos os participantes do FOCCO/AL e elaborado seu regimento interno. Nada mais havendo a constar, eu, João Alcides de Sá Cerqueira, _____, Auxiliar Administrativo do Ministério Público/1º Centro de Apoio Operacional, lavrei a presente ata, que vai por todos assinada.

Ubirajara Ramos dos Santos
Ministério Público do Estado de Alagoas

Arnaldo Gomes Flores
Controladoria-Geral da União-Regional de Alagoas

Edmundo Tojal Donato Junior

Receita Federal -Delegacia de Alagoas

Pedro Guido da Silva
Instituto Sílvio Vianna

Paulo Roberto Olegário de Souza
Ministério Público Federal

André Luis Maia Tobias Granja
Tribunal Regional Eleitoral

Domingos de Araújo Lima Neto
Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas

João Walraven Júnior
Tribunal de Contas da União

Alexandre Lages Cavalcante
Controladoria-Geral do Estado de Alagoas

Maurício André Barros Pitta
Universidade Federal de Alagoas

Flávio Gomes de Barros
Associação dos Procuradores do Estado de Alagoas

Paulo Henrique Falcão Brêda
OAB / AL

Luiz Carlos Almeida Belo
Sindicato dos Servidores do Tribunal de Contas do Estado de Alagoas

Con. Henrique Soares da Costa
Arquidiocese de Maceió

Ricardo Rodrigues da Rocha
Sindicato dos Jornalistas do Estado de Alagoas



Antônio Carlos Azevedo Lessa
Associação de Delegados da Polícia Civil

André Luiz Fernandes Mascarenhas
Banco do Brasil S/A

Gilberto Magalhães Occhi
Caixa Econômica Federal

Lenilda Lima da Silva
Central Única dos Trabalhadores

Cleonice Rosa Fernandes
FACOND

Welligton Moura Galvão
Sindicato dos Médicos de Alagoas

Helenice Balbino Silva
SINTEAL

Antônio Fernando da Silva
Comitê 9840

Sílvia de Souza Campos
Federação das Associações Pestalozzi de Alagoas